

I

Gente que abusa dos medicamentos controlados e acaba escravo dos remédios sofre das consequências da automedicação.

No Brasil, um bom exemplo disso está no hábito de usar medicação contra a disfunção erétil em demasia. No país, as vendas da medicação passam de sete milhões de comprimidos por ano.

No entanto, os especialistas não recomendam o uso recreativo desse tipo de remédio porque podem causar dependência psicológica, que é muito mais difícil de ser tratada.

Os especialistas alertam ainda que a medicação só é indicada para quem tem o problema, não para jovens. Tanto que na caixa desses medicamentos a informação é clara: venda sob prescrição médica.

Outros exemplos de automedicação foram apontados em uma pesquisa. Um levantamento do INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social) revelou que no primeiro semestre mais de 21 mil profissionais foram afastados do trabalho por uso de drogas – lícitas e ilícitas. Um aumento de 22% em relação ao mesmo período do ano passado.

Entre os executivos, que vivem sob pressão, a pesquisa revelou que 15% deles usam medicamentos para controlar o estresse e a ansiedade.

(<http://noticias.r7.com/saude/noticias/comum-no-brasil-automedicacao-pode-levar-ao-vicio-em-remedios-20110805.html>)

II

Um complicador no combate à automedicação pode vir ainda do fato de que, na era da informação digital, muitas vezes o que se busca está a segundos ou a um clique de distância. A comodidade da internet pode levar a indicações de medicamentos por pessoas sem formação, difundindo na rede diagnósticos não especializados que representam uma grave ameaça à saúde.

"Assim como os medicamentos, a internet tem seu lado benéfico e seus efeitos adversos e seu combate é muito complexo pela falta de controle sobre as informações disponibilizadas. A saída, na minha opinião, passa pela educação", comenta o infectologista Luiz Henrique Melo, professor da Faculdade de Medicina de Joinville (Univille).

Para evitar ainda que medicamentos falsificados sirvam de incentivo à automedicação, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) lançou uma campanha específica contra a falsificação de medicamentos, criando uma etiqueta de segurança e um leitor óptico desenvolvido para reconhecimento em marcadores de autenticidade invisíveis na etiqueta do produto. "Essa medida é interessante, principalmente quando aliada a uma campanha mais intensa para conscientizar sobre a importância do problema e a nova sistemática disponibilizada para combate à fraude nos medicamentos. O controle da automedicação passa por combater os fatores que levam a ela: melhorar o acesso aos serviços de saúde, cumprimento das normas que regulam o setor e educação", acrescenta o infectologista.

Fonte: www.gineco.com.br

Proposta de Redação

Reflita sobre o conteúdo dos fragmentos **I** e **II**, relacionando-os com fatos cotidianos do seu conhecimento e, a seguir, escreva um texto **dissertativo-argumentativo sobre o seguinte tema: Remédios: a linha tênue entre a solução e o vício**. Utilize os textos de apoio como base para a sua argumentação. Se desejar, dê um título para o seu texto e use a linguagem culta como forma de expressão.